

## 'Fazersentirpensar' escola com imagens

*Rosane de Azeredo Cunha Siqueira*

"O jardim dos contos de fada  
cobre todos os lugares do planeta  
e em cada lugar onde se encontra  
as cores deste lugar ele representa.  
Assim, se na África existirem fadas,  
elas serão todas pretas!"

*Marcelo Serralva<sup>1</sup>*

### **Histórias-sementes: conversas que aquilombam currículos na Educação Infantil**

Foi como se estivessem conversando aos pés de um baobá, que uma turma de crianças da Educação Infantil começou a realizar um mergulho repleto de '*conhecimentossignificações*' (ALVES, 2019), no maior continente do mundo, a África. A escola da qual nasce o presente relato está localizada na periferia de Niterói, e já possui a prática cotidiana de contar histórias para as suas crianças desde o berçário. Dentro dessa prática, algumas professoras veem a oportunidade de dialogar com as crianças sobre diferentes temas e

---

<sup>1</sup> **Marcelo Serralva**, ou **Tio Marcelo**, como é carinhosamente conhecido pelas crianças, é músico (cantor, instrumentista e compositor) há 30 anos e atua como educador musical há 10 anos.

encabeçar projetos a partir das conversas como instrumento motivador.

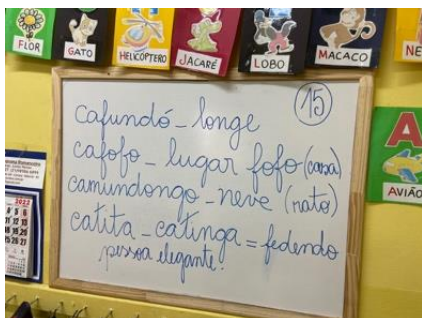
Desse modo, as professoras do GREI 5, turma com crianças de cinco e seis anos, viram-se diante do desafio de conversar sobre o continente africano. O primeiro ponto apresentado pelas educadoras foi pensar o “Eu” que compõe o “Nós”, uma forma de pensar *afrocentrada* que tem na filosofia *ubuntu* a interconectividade e a interdependência de todos os seres humanos, ou seja, o “eu” não pode estar separado do “nós”. Nesse contexto, segundo uma das educadoras, “a ideia de que todos os seres estão interligados, e que precisam valorizar a conexão e a colaboração como os outros é primordial.”

Outro passo importante foi o de (re)visitarem o currículo para produzirem o trabalho a partir de uma matriz africana. Esse movimento para elas significou *aquilombar o currículo*, expressão que remete à inclusão e à valorização de culturas historicamente marginalizadas ou ausentes dos currículos tradicionais.



– Quando pensamos a filosofia ubuntu para trabalharmos com as questões africanas com as crianças, percebemos que as histórias de matriz africana e a produção artística poderiam servir como ferramentas motivadoras para as conversas. (Professora X)

A curiosidade sobre a Savana foi outro detalhe interessante. Após assistirem a um filme infantil que retratava a África, as crianças aceitaram a ideia de montar um grande mural sobre o que descobriram. Retrataram o baobá, os animais e outros elementos.



A linguagem também fez parte desse caminho. Ao trabalharem com o “Meu grande dicionário africano” elas foram desafiadas a saber o que cada palavra dos poemas significava. As

descobertas levaram as crianças a perceberem quantas palavras africanas faziam parte do seu cotidiano.

O trabalho ganhou corpo, e o que era apenas em uma turma acabou contagiando outras, e as conversas sobre ser negro, diferenças, e a



contação de histórias de matriz africana tomaram conta de toda a escola. O que começou com uma história tornou-se um projeto, que teve sua culminância no mês de setembro, e os pais dos alunos foram convidados a visitar a África pelos olhos de seus filhos, que explicavam cada mural,

artes e fotografias com muito entusiasmo.

O trabalho nesta unidade nos fez perceber que a inclusão de perspectivas diversas nos currículos é um processo contínuo e desafiador, mas fundamental para aquilombar currículos, uma prática que visa a promoção de uma educação mais justa, equitativa e plural, que valoriza a diversidade cultural e social. Ao aquilombar currículos, busca-se combater a exclusão, o apagamento histórico e a perpetuação de desigualdades.



## Referências:

SUSSEKIND, Maria Luiza; PEIXOTO Leonardo Ferreira; OLIVEIRA Inês Barbosa de. **Estudos do Cotidiano, currículo e formação docente: questões metodológicas, políticas e epistemológicas**, Editora CRV, Curitiba, 2019

**Sobre a autora:**

Doutoranda pelo Proped/UERJ, membro do grupo de pesquisa Diálogos Escola-Universidade, mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professora I, atuando na Educação Infantil, na Fundação Municipal de Educação de Niterói.